

Aurelice Ribeiro Sichoski

CADERNO PRATICO DE ESTAGIO

Matupá – MT
2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. O QUE É LEITURA.....	5
1.1. O ATO DE LER.....	6
1.2. DESENVOLVIMENTO DA LEITURA.....	8
1.3. LEITURA COM PRAZER.....	10
2. LEITURA E ESCOLA.....	12
2.1 O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR.....	15
2.2 PROPOSTAS DE LEITURA EM SALA DE AULA	17
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado “Um estudo sobre Dificuldades da Leitura e na vida de nossos educandos”. Pois a leitura é um elemento que se constitui um alicerce para um bom desempenho dos indivíduos em todas as atividades escolares. Apesar da Revolução do ensino ocorrida na última década e conseqüentemente o surgimento de novos métodos e técnicas de transmissão de conhecimento a arte de ensinar a ler e escrever não têm sido eficaz.

As competências e habilidades na área de língua portuguesa adquiridas pelos alunos do ensino básico estão longe de atingir as metas desejadas pelo MEC. Por este motivo, sentiu-se a necessidade de fazer um estudo mais aprofundado sobre essas dificuldades da Língua Portuguesa.

Por meio de um estudo de campo, pretende-se também compreender os fatores que levam os alunos a apresentarem dificuldades na leitura nas séries iniciais na E.E. Cecília. Meireles.

A fundamentação teórica realizou-se a partir da concepção de alguns autores como Paulo Freire, Emília Ferreiro entre outros que permitiram o desenvolvimento de estudo proposto.

Através das pesquisas verificou-se que a Escola Estadual Cecília Meireles tem como objetivo transformar seus educandos em leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos consciente de sua atuação na sociedade.

A escola sempre se preocupou em desenvolver uma educação verdadeiramente comprometida com o ensino de qualidade para todos.

No entanto, nem todos os educandos estão conseguindo concluir o ano letivo desenvolvendo uma leitura fluente e compreendendo aquilo que estão lendo com segurança e autonomia.

Nesse Sentido, a leitura diária feita pelo professor vem favorecer significativamente o processo ensino e aprendizagem, visto que, a colaboração para o estímulo da leitura e escrita no interior do espaço escolar e conseqüentemente melhorando o desempenho e o rendimento dos alunos em

outras disciplinas, por isso é de suma importância que a leitura esteja inserida em todo o processo de ensino e no cotidiano dos educandos.

Diante disso, envolvem os alunos cada vez mais no universo que é a leitura de uma forma prazerosa, que requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir-se uma sociedade mais justa e humana.

Entretanto, isso exigirá engajamento profundo de muitos: Professores, alunos, pais e comunidade entre outros, formando parceria nessa luta por uma educação de qualidade para todos, segurando assim o que dispõe a lei em vigor Lei de Diretrizes e Base (LDB nº 9394/96 art. 32): “O desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo”.

No entanto, trabalhar com a leitura nos anos iniciais escolares, faz-se necessário refletir a importância da inserção social e a descoberta do mundo nas escolas entre os alunos.

Na experiência enquanto aluno, percebeu-se que nas salas de aula, muitas vezes a leitura é apresentada como exigência de uma avaliação ou para responder as questões exigidas e avaliadas pelo professor.

Segunda Dutra (2011), ler é uma das competências mais importante a serem trabalhadas com os alunos, principalmente a deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo.

Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo na escola é de extrema importância nos dias atuais, o presente trabalho busca analisar os fatores que impedem a formação de sujeito leitores refletir sobre questões relacionadas à leitura e demonstrar a sua importância, para que se constituíssem caminhos diferentes na prática pedagógica em relação à leitura, na escola.

1. O QUE É LEITURA

Neste capítulo tem a finalidade de apresentar a importância da leitura, considerando o sentido da interpretação do leitor. Desta forma, objetiva-se conhecer as especificidades do conhecimento que acontecem no decorrer desse processo.

Segundo Kelman (2008). A leitura precisa permitir que o leitor aprendesse o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura dessa implica a continuidade da leitura. A leitura é associada à forma de ver o mundo. Por isso é possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Neste sentido, ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso, torna-se indispensável que desde os anos iniciais os textos, frases, palavras, sílabas e letras, tendo-se um sentido para as crianças, pois é a partir desse processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e satisfatória.

1.1. O ATO DE LER

A prática da leitura ocorre desde o momento em que começa-se a compreender o mundo ao redor. A preocupação com a leitura esta sempre presente por tratar-se de um instrumento essencial em nossa sociedade.

A leitura está presente no dia a dia de forma muito intensa, ela está relacionada as atividades, no trabalho, lazer ou mesmo na rotina diariamente,

Conforme define Carletti:

A leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem: Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em Funcionamento um número infinito de células cerebrais. Combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas Mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo. Cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse Processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial (2007, p. 2).

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar e adquirir novos conhecimento, gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimento a novas situações, análise de textos e a síntese de estudos realizados.

Entretanto, é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter-se conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos de vida em que ainda não tinha pensado, despertando para o mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim sendo, ampliados os seus horizontes.

A comunicação também adquire maior fluência através da prática da leitura. De Acorde com Cardoso e Peloso (2007), “a leitura desenvolve a capacidade intelectual do Indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano.” Os primeiro contatos do indivíduo com a leitura são de fundamental importância para suas percepções futuras, Pois interferem na formação de um ser humano crítico e capaz de encontrar as possíveis resoluções para os

problemas sofridos pela sociedade a qual se pertence. Nota-se, que a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura é indispensável nos dias de hoje.

Kriegl (2002) afirma que ninguém torna-se leitor por um ato de obediência, não nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Para Bamberger:

o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas (1987, p. 92).

As crianças aprendem com os pais e professores que leem, a ter o gosto pela leitura. O hábito de ler, muitas vezes, também pode ser iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer.

Cardoso e peloso (2007) afirmam que, “nos primeiro anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo.”

1.2. DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

O grande desafio do educador das séries iniciais é compreender o processo e procurar agir de forma dinâmica e diversificar ao realizar atividades que desenvolvam as habilidades da linguagem verbal como: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. A leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa. A leitura é um processo de aquisição e como compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão.

A decodificação é a capacidade que temos como escritores ou leitores ou aprendizes de uma língua para identificarmos um signo gráfico por um nome ou por um som. Esta capacidade ou competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou signos gráficos e na tradução dos signos gráficos para a linguagem oral ou para outro sistema de signo.

A aprendizagem da decodificação se consegue através do conhecimento do alfabeto e da leitura oral. Conhecer o alfabeto não significa apenas o reconhecimento das letras, e sim, entendermos a evolução da escrita como: a pictográfica (desenho figurativo), a ideográfica (representação de ideias sem indicação dos sons das palavras) e a fonográfica (representação dos sons das palavras).

As funções essenciais da leitura são: transformar, compreender e julgar. Transformar, em leitura, se dá quando o leitor converte a linguagem escrita em linguagem oral. Compreender se efetiva quando o leitor consegue captar ou dá sentido ao conteúdo da mensagem. Julgar é capacidade que o leitor tem de analisar o valor da mensagem. O enfoque da Psicolinguística considera a leitura como uma habilidade complexa, na qual intervém uma série de processos cognitivo-linguísticos de distintos níveis, cujo início é um estímulo visual e cujo final deve ser a decodificação do mesmo e sua compreensão.

Os processos básicos da leitura são também chamados de “processos de nível inferior”. Sua finalidade é o reconhecimento e a compreensão das palavras. Dentro destes se encontram a decodificação e a compreensão de palavras. Já os “processos de nível superior” têm por finalidade a compreensão de textos.

Os processos básicos que se voltam a decodificação e a compreensão de palavras são particularmente importantes nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura e devem ser bem assimilados até a quarta série, já que um déficit em alguns alunos impede o desenvolvimento dos processos superiores de compreensão da leitura.

1.3. LEITURA COM PRAZER

A leitura parte de um processo que também se desenvolve de forma gradual, é um hábito a ser adquirido e deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória através de imposição ou cercada de castigos e ameaças.

A leitura reflete-se de forma significativa na escrita da criança (e do adulto), na medida em que, ao ler, memorizamos as correspondências ortografia-som sem memorizar regras, e apreendemos também as exceções das mesmas, além de ampliarmos o vocabulário e o conhecimento das estruturas de diferentes textos, o que aumenta o repertório e reflete-se em uma escrita melhor.

É muito importante para a criança viver em um ambiente familiar letrado. Do ponto de vista psicológico e cultural as crianças normalmente desenvolvem as competências fundamentais para a leitura no contato com irmãos, adultos, vizinhos, por meio de interações, conversas e brincadeiras. Neste sentido, o desenvolvimento é natural e as competências são aprendidas de maneira informal. Mas grande parte das crianças de ambientes extremamente pobres não tem oportunidade de desenvolvê-las. Valorizando-se o contato com jornais, revistas, livros, entre outros.

Os adultos que participam da vida da criança têm papel fundamental no aprendizado da leitura e escrita. Por isso é importante que sejam modelos de leitura, que leiam frequentemente para a criança e que introduzam a leitura em sua vida o mais cedo possível. Afinal, ler é um hábito a ser desenvolvido e, como todo o hábito, só se instala se for realizado muitas vezes.

Segundo Kelman (2008). A leitura precisa permitir que o leitor aprendesse o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Cita Aurélio que:

Leitura, em Aurélio é: 1 .ato ou efeito de ler;2 .Arte ou hábito de ler ;3 .aquilo que se lê; 4.o que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério. (1988, p. 390).

Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. É antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

De acordo com Freire (1989), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Souza afirma que:

leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influência de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (1997, p. 15).

Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para as crianças, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora.

2. LEITURA E ESCOLA

O período de iniciação escolar, como já explicitado no capítulo anterior é fundamental na percepção que a criança irá ter ao longo de sua trajetória escolar. O trabalho com a leitura precisa ser feito, principalmente com alunos dos anos iniciais, os quais estão construindo o gosto pela leitura, como algo de extrema importância.

Incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Para Oliveira e Queiroz:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (2009, p. 2).

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando-se para o aluno a ter contato com variedade de obras que auxilia o desempenho em relação a diversas atividades futuras. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações para que assim criticamente, possa-se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

De acordo com Freire (1989), a linguagem e realidade precisam ser dinamicamente e a experiência de vida dos alunos a ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido e compreensão. Verifica-se, que as crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

A leitura significativa e contextualizada, que leve em conta as experiência do aluno, enquanto participante do processo de ensino e aprendizagem, contribui-se muito para melhorar e agradar a aquisição do

processo de leitura, tornando-se o prazer de ler impulsiona e mantém viva a leitura.

Delmante (2009) ressalta que, “a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores,” ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

A autora ainda acrescenta:

...que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessário para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo (2009, p. 20).

E da escola a responsabilidade de promover estratégias e condições para competência. Assim sendo, a escola poderá contar com uma biblioteca ou um espaço reservado à leitura que certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatória quando aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

A biblioteca não basta ter uma formação de uma comunidade leitora. É preciso, sobretudo um plano da ação que se preocupa com as práticas de incentivo à leitura. Cada biblioteca cria forma de atingir esses objetivos.

Sendo assim, o começo todos ficam fascinados ao ouvir uma bela história, criam muitas fantasias e nasce muitas vezes um momento desse o desejo de ter a chave que lhes darão acesso ilimitado ao mundo fantástico e poder acessa-lo quando quiserem. No entanto, que através da leitura, ser um rei ou bruxo malvado, um príncipe encantado, ou um gigante sem coração, uma fera doce que se apaixona por uma camponesa e assim poder conviver diariamente com criatura fabulosas, usando suas imaginações.

Muitos alunos têm acesso ou não se sentem estimulados a conhecer as obras que compõem a biblioteca da sua escola e quando o professor faz-se um trabalho pensando em desenvolver o hábito pela leitura a família pouco se interesse em ouvir um texto novo que o aluno aprende na escola e o que poderia ser um momento prazeroso e de aprendizado, passa a ser um fator desestimulante na relação entre a criança e o mundo letrado, pois ele não

sente-se, que aquilo demorou um tempão aprimorando e criando expectativas não valorizada.

Outro motivo é a internet, televisão e videogames que competem com os livros. Diante desse desafio entendem-se que a biblioteca escolar precisa oferecer algo além dos livros nas estantes, Seções de leitura e de cinema, contação de história para crianças, teatro, oficinas, entre outros, são algumas das opções para tornar a biblioteca escolar um ambiente mais atrativo para os jovens leitores.

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição, para que descubramos os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem a si mesmo, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas. Para Amato e Garcia (1998, p.13) “a biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação.”

A escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque. A oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura.

“O livro aberto é um cérebro que fala fechado é um amigo Que espera ;posto do lado é um amigo que perdoa destruído é um coração que chora...” (provérbio hindu).

Despertar o gosto pela leitura e o hábito de ler; reconhecer as lições de moral que as histórias trazem, valorizar os nossos autores e suas obras literárias, integrar as atividades da sala de leitura aos projetos Pedagógicos da escola.

2.1 O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR

O professor, como já evidenciado, é um grande formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode-se, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática diária em sala de aula. É nesse espaço que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.

Os professores têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

Para Freire:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito o fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (1989, p. 28,29).

Sendo assim, o professor pode atuar desenvolvendo ao decorrer de suas aulas, leituras compartilhadas e leituras livres.

Conforme Freitas (2009), “leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta,” os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos percepção de que ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa tomar gosto pela leitura.

A leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leitura gibis, revista entre outros, no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão.

O ensino é mais produtivo e deve ser a finalidade primordial do professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para cada situação

que afligem seus alunos e lhes dificultam o processo de aprendizagem, buscando meios de contribuir com bom desempenho destes na leitura e consequentemente em todas as áreas de estudo e de sua vida.

2.2 PROPOSTAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

A oportunidade de ler, como já visto representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura. De acordo com Silva estes podem ser exemplos de atividades produtivas e de despertamento para o gosto e hábito da leitura:

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo. Aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da leitura” em sala de aula com prateleira à altura das crianças. Deixar que os alunos ficassem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzem a leitura das crianças somente à dos livros de didática. Para dar mais vida às leituras pode se dramatizar trechos dialogados de uma história entre outros (1987, p.).

Como facilitação e incremento da compreensão de um texto, o professor poderá planejar as seguintes atividades enriquecer a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões, estudo dos meios, fazer a leitura em voz alta ou por uma leitura silenciosa em grupo, seguida o conteúdo do texto, fornecer textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito de ler. Necessita-se, necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até mesmo sugerir textos, quando solicitado. As atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa. Porém questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumenta o seu desejo de ler e descobrir por que, com quem onde é necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro.

Conforme Souza:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí

escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da crianças, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (2004, p.223)

Ainda segundo Silva (1987), a leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente “mostrado” às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta. Muitos dos hábitos das crianças são em decorrência da imitação dos adultos. Por isso mesmo, pode-se ler e discutir um livro, jornais revistas, mostrando, concretamente que o professor convive com materiais escritos.

O professor tem um grande papel na formação de leitores, a importância do hábito de leitura precisa a todo tempo ser evidenciada pelo educador em sala de aula, fazendo assim, com que seu aluno desperte para o quão necessário se torna a leitura em seu dia a dia.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Na escola Estadual Cecília Meireles, na sala da 3ª fase do 1º ciclo antiga 2ª série, com 21 alunos só 3 alunos disseram que gostava de ler e os 18 alunos disseram que leem por obrigação. Por isso é que a escola segue uma rotina, todos os dias a professora necessita-se, ler para seus alunos, uma história ou parte dela como forma de incentivar a leitura em sua sala e tem a disposição dos alunos em cada sala o cantinho da leitura com livros diversos, para que leiam ou levem para casa os livros que interessam-se, tendo-se auxílios dos pais.

Portanto, a leitura é algo imprescindível para todos, por isso muitos ainda a encaram como um “bicho de sete cabeças”, visto que, não conseguem entender, compreender e interpretar o que leem.

Severino afirma que:

“Aprender a ler é antes de tudo aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Neste sentido, a aprendizagem da leitura é um ato de educação sendo que, é um ato profundamente político” (2005, p. 8).

Por isso, fica claro que não é possível pensar que a educação é desvinculada da leitura, o abito de ler é uma ferramenta de grande relevância, para o leitor, sendo que, é indispensável compreendermos que através da leitura os educandos terão várias possibilidades de adquirir conhecimento, informação, lazer, cultura e integração social, possibilitando-se transformações tanto individuais como coletivos.

A leitura e a escrita são valores importantes para o homem tornando-se cidadão consciente de seu discurso e do conhecimento. Sem esses valores tornam-se seres incapazes de exercer plenamente a cidadania. Ao verificar-se para o interior da escola, nota-se, que muitos dos alunos, leem pouco, considerando que a grande importância da leitura é a compreensão e a interpretação do texto.

O grande lamento por parte dos Professores dos Anos iniciais sobre o desinteresse que muitos alunos expressam quando a atividade envolve a

leitura, pois muitos decodificam palavras sem a preocupação de entender realmente o que se está lendo. E isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e, conseqüentemente, na qualidade do ensino.

Apesar de todo trabalho do professor, ainda existem alunos que não conseguem acompanhar os conteúdos dados. Por isso, a professora trabalha o reforço no contra turno, utilizando-se a sala de articulação para trabalhar as dificuldades dos alunos que ainda não apresentem um desenvolvimento satisfatório na leitura e na escrita, assim levando-os a aprender e gostar de ler superando suas dificuldade.

Hoje trabalhando com o Ciclo de formação Humana o professor deve trabalhar para que seu aluno tenha uma aprendizagem significativo superando suas dificuldades e dando sequência ao ciclo seguinte. A Escola Cecília Meireles trabalha com diversas estratégias para melhorar a leitura e compreensão dos alunos. O conceito de leitura está geralmente restrito á decodificação á decodificação de símbolos, mas significa de fato, interpretar e compreender o que se lê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade dando-se a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura. Nesse sentido, se pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. Ed. rev. E atual. – São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 15 out 2012.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

CARDOSO, Giane Carrera Pelozo Rita de Cássia Borrgutti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de pedagogia da faculdade de Ciências Humanas de garças. Ano V- Número 09- janeiro 2007,

CARLETI Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalização**. ES 2007; em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula**. Almanaque do programa Escrevendo o futuro. Ano III N° 7. 2009. Disponível em: www.construimoticias.com.br/Acesso em 17 de outubro de 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ªEd São Paulo;Cortez,1989.

FREIRE, Eduardo de. **Professor incentivador da leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em ;<http://educador.brasileescola.com>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

KRIEGL, Maria de Lurdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba. 2002.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: [http://www. Webartigos.com](http://www.Webartigos.com). Acesso em 10 de outubro de 2011.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **AIMPORTANCIA DA LEITURA NA Sociedade Contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Série Ideias nº 13, São

Paulo: FDE.1994,Disponível em <http://leituraensinofundamental.blogspot.com>. Acesso em junho de 2011.

SCHMIDT, Cassiane. **A leitura no contexto escolar**. Gaspar, Sc.2008, Disponível

em:www.overmundo.com.br.Acesso em 05 de novembro de 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de ler. 4 ed**, São Paulo: Cortez, 1987 e

SOARES, Magda. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CAMINHOS E DESCAMINHOS**. Revista Pátio, N 29,fevereirode 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de Formação continuada. UNESP-Presidente Prudente, Disponível em: www.unesp.br/Acesso em 07de novembro de 2011.

<http://br.monografias.com/trabalhos911/a> importancia-ler/aimportancia-ler-shtml